



Autorregulação comportamental-emocional perante dos quadros clínicos do tea: uma revisão narrativa

Behavioral-emotional self-regulation in the face of tea clinical conditions: a narrative review

José Fabio Bezerra da Silva¹

Mayara Millena Moreira Formiga²

Elthon Bezerra e Silva³

Marcos Vitor Costa Castelhana⁴

RESUMO: A autorregulação emocional, assim como o manejo assertivo das disposições comportamentais, representa uma das habilidades essenciais para a formação do sujeito em suas amplitudes individuais-coletivas, apresentando as suas prometas repercussões desde o início do desenvolvimento infantil, servindo de base motriz para os demais ciclos vitais. Em algumas condições neuroatípicas, a exemplo do Transtorno do Espectro Autista, observa-se que os processos da autorregulação emocional-comportamental tendem a permear alguns déficits locais a partir de um conjunto de comportamentos disruptivos, influenciando diretamente na maneira como o sujeito interage com o ambiente e os outros de seu círculo de convivência. Seguindo o raciocínio acima, o presente estudo discorre sobre os possíveis entendimentos diagnósticos-experienciais dos processos e habilidades ligadas à autorregulação comportamental-emocional nos quadros clínicos do TEA, levando em consideração as suas características idiossincráticas e as suas constantes experienciais, partindo da ideia das variações psicopatológicas ligadas à noção de *continuum*. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como de protestar os tópicos e a organização presente no descrito trabalho científico, utilizando de artigos científicos, capítulos de livros e outras produções acadêmicas como principais fontes de pesquisa, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC. Em meios dos elementos supracitados, considera-se que as dificuldades significativas nos processos e nas elaborações de habilidades perante a autorregulação comportamental-emocional são elementos estruturantes e constitutivos nos quadros clínicos-experienciais do TEA, variando as suas expressões e limitações perante os níveis operatórios que os sujeitos estão inseridos, assim como a presença de contingências situacionais influentes em suas amplitudes.

Palavras-chave: Autorregulação. TEA. Emoções. Comportamento.

ABSTRACT: Emotional self-regulation, as well as the assertive management of behavioral dispositions, represents one of the essential skills for the formation of the subject in its individual-collective ranges, presenting its promising repercussions from the beginning of child development, serving as a driving base for the other cycles vital. In some neuroatypical conditions, such as Autism Spectrum Disorder, it is observed that the processes of emotional-behavioral self-regulation tend to permeate some local deficits through a set of

¹ Graduado em Geografia pela UEPB.

² Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos FASAMAR (2020). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica.

³ Graduado em Administração pela UFCG

⁴ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

José Fábio Bezerra da Silva et al.

disruptive behaviors, directly influencing the way the subject interacts with the environment and the others in the circle of coexistence. Following the reasoning above, the present study discusses the possible diagnostic-experiential understandings of the processes and skills linked to behavioral-emotional self-regulation in the clinical conditions of ASD, taking into account its idiosyncratic characteristics and its experiential constants, based on the idea of variations psychopathologies linked to the notion of continuity. To do this, we used the narrative review methodology to protest the topics and organization present in the described scientific work, using scientific articles, book chapters and other academic productions as main sources of research, found on Google Scholar's digital platforms, Scielo, Web of Science and PePSIC. In terms of the aforementioned elements, it is considered that the significant difficulties in the processes and elaboration of skills in the face of behavioral-emotional self-regulation are structuring and constitutive elements in the clinical-experiential frameworks of ASD, varying their expressions and limitations in relation to the operational levels that the subjects are inserted, as well as the presence of situational contingencies that influence their amplitudes.

Keywords: Self-regulation. TEA. Emotions. Behavior.

INTRODUÇÃO

A autorregulação emocional, assim como o manejo assertivo das disposições comportamentais, representa uma das habilidades essenciais para a formação do sujeito em suas amplitudes individuais-coletivas, apresentando as suas prometais repercussões desde o início do desenvolvimento infantil, servindo de base motriz para os demais ciclos vitais (GIMENEZ, 2021).

Em algumas condições neuroatípicas, a exemplo do Transtorno do Espectro Autista, observa-se que os processos da autorregulação emocional-comportamental tendem permear alguns déficits localidade a partir de um conjunto de comportamentos disruptivos, influenciando diretamente na maneira como o sujeito interage com o ambiente e os outros de círculo de convivência (DA SILVA et al., 2021).

Seguindo o raciocínio acima, o presente estudo discorre sobre os possíveis entendimentos diagnósticos-experienciais dos processos e habilidades ligadas a autorregulação comportamental-emocional nos quadros clínicos do TEA, levando em consideração as suas características idiossincráticas e as suas constantes experienciais, partindo da ideia das variações psicopatológicas ligadas a noção de *continuum*.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como de protestar os tópicos e a organização presente no descrito trabalho científico, utilizando de artigos científicos, capítulos de livros e outras produções acadêmicas como principais fontes de pesquisa, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC.

Sendo assim, exposto os aspectos introdutórios dessa discussão significativa, seguem as demais pontuações deste trabalho perante de suas entrelinhas e dinâmicas fundamentais, coadunando as características diagnósticas-vivenciais do TEA perante das possíveis dificuldades significativas nos processos elaborativos na autorregulação comportamental-emocional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento emocional representa um conjunto de marcos centrais para a consolidação do desenvolvimento saudável dos sujeitos em vista de suas contingências individuais-coletivos nos âmbitos de

inserção psicossocial, revelando que as disposições emocionais ganham diferentes conotações e habilidades ao longo do arcabouço experiencial-maturacional dos indivíduos frente das contextualizações circunscritas (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Para Dias, Cruz e Fonseca (2008), os espectros emocionais variam as suas concepções teórico-práticas ao longo das últimas décadas, enfatizando que, sobretudo nos estudos contemporâneos, os aspectos emocionais circundam diretamente as funções cognitivas e comportamentais dos sujeitos perante das diretrizes globais nos processos formativos-direcionais

Nesse sentido, os processos, habilidades e comunicações afetivas percorrem diferentes formas de funcionamento ante das idiosincrasias dos sujeitos e dos seus diferentes direcionamentos funcionais, estando envolvidos pelas contingenciamentos situacionais, estruturais e propriamente dialógicos, uma vez que abarcam as tendências primárias e complexos das faturações afetivas (VASCO, 2013).

Pensando nisso, segue um quadro contendo as quatro funcionalidades das emoções em suas entrelinhas primárias, secundárias e complexas, considerando que suas expressões variam de acordo com as circunstâncias experienciais, assim como com as elaborações internacionais, como visto abaixo:

Quadro 1- As quatro funções das emoções:

Função orientadora	Os processos afetivos apresentam funcionalidades orientadoras perante das consolidações significativas dos sujeitos, englobando possibilidades visualizativas da realidade, tanto em seus aspectos físicos-materiais, como em seus fatores psicológicos-experienciais, servindo de força significativa perante das atividades vivenciais.
Função comunicativa	As emoções são elementos conjuntivos e comunicativos perante das esquemáticas intra e interpessoais, exprimindo os estados internos por via dos caminhos verbais e não-verbais, propondo atravessamentos aperceptivos.
Função preventiva	As emoções permeiam formatações preventivas e antecipatórias,

José Fábio Bezerra da Silva et al.

	promovendo estratégias significativas no manejo dos aspectos emocionais, sobretudo nos âmbitos afetivos em seus sentidos acumulativos.
Função sinalizadora	Associando-se com as perspectivas supracitadas, os espectros emocionais servem como sinalizadoras essenciais nos direcionamentos comportamentais, servindo de base motriz para a preparação de ações em estados presentificados,

Fonte: Baseado em Vasco (2013).

Diante do exposto, percebe-se que os moldes afetivos, partindo de suas características expressivas, dialógicas e propriamente estruturais, concentram variadas funções em suas amplitudes direcionais e constitutivas, permitindo que suas formas de atuação percorram liames significantes e formativos dos sujeitos, agrupando funcionalidades conjuntivas com as demais funções globais do ser humano.

Ainda nesse raciocínio, entende-se que os fatores e processos emocionais são amplos e multifatoriais, dado que, seja de forma direta ou indireta, atravessam outras funções e âmbitos globais dos aspectos executórios e direcionais dos sujeitos em suas entrelinhas contextuais, tendo como exemplo as atividades cognitivas, as produções reativas e as estruturações individuais-coletivas (DIAS, CRUZ; FONSECA, 2008).

Adentrando nos campos da autorregulação comportamental-emocional, compreende-se que tais agrupamentos permeiam múltiplas habilidades e funcionamentos direcionais-inibitórios, influenciando diretamente nos manejos significativos dos aspectos intra e interpessoais, promovendo a manutenção adequada dos domínios afetivos e acionais (GIMENEZ, 2021).

Nesse sentido, a autorregulação emocional, considerando sobretudo os seus desfechos e liames comportamentais, promove a lapidação contínua e gradual das habilidades e componentes mediativos do sujeito em seu desenvolvimento contextual, servindo de base fundamental para a edificação das capacidades adaptativas do sujeito (LINHARES; MARTINS, 2015).

Segundo Linhares e Martins (2015), os processos da autorregulação emocional, assim como as regulações comportamentais, apresentam as suas etiologias no desenvolvimento infantil, envolvendo variados fatores neurofuncionais, mecanismos cognitivos e contingenciamentos experienciais, uma vez que as suas entrelinhas adaptativas ganham diferentes formas a partir dos setores especificados da maturação do sujeito em suas singularidades e marcadores do desenvolvimento global.

Nas visualizações do TEA, esboça-se que, entre as suas características funcionais-diagnósticas, as

RBFH ISSN 2447-5076 (Brasil), v. 12, n. 4, p. 1696-1705, out.-dez., 2023

dificuldades significativas na autorregulação emocional, assim como as habilidades comportamentais-executórias, são caracteres comuns nos quadros clínicos-vivências das condições autísticas, influenciando diretamente nos manejos experienciais (DUQUE; FERRAZ, 2023).

Além disso, Duque e Ferraz (2023) comentam que as limitações e obstáculos associadas a autorregulação comportamental-emocional variam de acordo como níveis operatórios no quais o sujeito está inserido, uma vez que, quanto menor a necessidade o auxílio de suporte, menor serão as dificuldades no manejo das regulações afetivas-executórias em sentidos cotidianos-experienciais.

Segundo Facion (2008), os sintomas e sinais do TEA englobam diferentes áreas funcionais, revelando a pertinência da compreensão dos seus elementos e processos idiossincráticos nos manejos multi e interdisciplinares, observando as manifestações globais de maneira investigativa e singularizada.

Nesse contexto, expressa-se a significância da tríade autística, formada pelas dificuldades significativas nas interações sociais, limitações nas comunicações verbais e não-verbais e a presença de comportamentos repetitivos, estereotipados e restritivos, como norte metodológico assertivo nos enquadramentos diagnósticos-interventivos perante da demanda do sujeito com TEA (ARAÚJO, 2011).

Para Araújo (2011), por via das diretrizes teórico-práticas da tríade autística, torna-se possível a investigação assertiva, global e ampla do sujeito examinado através de suas características idiossincráticas nos processos de acolhimento profissional, gerando caminhos adaptados para os domínios e aplicações interventivas, indo além das unilateralidades técnicas.

Coadunando a ideia acima frente da temática abordada, segue um segundo quadro contendo com as caracterizações da tríade autística podem atravessar as limitações significativas nos campos da autorregulação comportamental-emocional no TEA:

Quadro 2- Autorregulação comportamental-emocional frente das possibilidades da tríade autística:

Relação entre as regulações emocionais e comportamentos perante das interações sociais no TEA	As dificuldades significativas nos processos de aquisição de habilidades sociais, assim como o manejo limitante nas interações intersubjetivas, são fatores comuns nos quadros de TEA,. Desse maneira, os contratos e formatações vinculativos estariam comprometidos, dado que as esquemáticas da teoria da mente permeariam possíveis déficits, afetando as pontuações descritivas e relacionais nos campos interativos (FACION, 2008).
---	---

José Fábio Bezerra da Silva et al.

As limitações nas autorregulações emocionais-comportamentais perante dos obstáculos comunicacionais no TEA	As limitações e/ou atrasos nos campos da comunicação verbal e não-verbal são elementos comuns nos quadros clínicos do TEA, estando diretamente envolvidos nas diretrizes expressivas e regulatórias do sujeito em seus sentidos afetivos, cognitivos e interpessoais (ARAÚJO, 2011).
A relação intrínseca entre os processos regulatórios e os comportamentos repetitivos, estereotipados e restritivos	O déficit nas elaborações imaginativas-simbólicas, ligadas aos manejos e regulações comportamentais e emocionais, são comuns nos casos de TEA, promovendo a expressão e fortalecimento de comportamentos e atitudes repetitivas, estereotipadas e restritivas (FACION, 2008).

Fonte: Construído pelos autores.

Mediante do avistado, esboça-se que os processos e habilidades autoregulatórios comportamentais-emocionais no TEA conversam significativamente com as atribuições e caracteres de cada fator presente na tríade autística, pois os aspectos sociais, comunicacionais e propriamente comportamentais estariam integrados nos possíveis manejos intra e interpessoais.

Nas proposições dialógicas, afirma-se que os procedimentos e estratégias interventivas frente do TEA devem ser pautados em abordagens multi e interdisciplinares, como aborda Castelhana (2023), partindo de suas alusões diagnósticas-diferenciais, possibilitando fomentações comunicativas entre os variados profissionais que acompanham o sujeito em seus entrelinhas contextuais.

Para finalizar, conclui-se que as limitações, obstáculos e dificuldades pertinentes nas habilidades e esquemáticas ligadas a autorregulação comportamental-emocional representam fatores intrínsecos aos casos idiossincráticos do TEA, variando as capacidades adaptivas de acordo com os níveis de suporte, coadunando também com as problemáticas contextuais-situacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meios dos elementos supracitados, considera-se que as dificuldades significativas nos processos e nas elaborações de habilidades perante da autorregulação comportamental-emocional são elementos estruturantes e

constitutivos nos quadros clínicos-experienciais do TEA, variando as suas expressões e limitações perante dos níveis operatórios que os sujeitos estão inseridos, assim como a presença de contingências situacionais influentes em suas amplitudes.

Nos campos interventivos, observa-se as modalidades interdisciplinares e os fomentos socioemocionais podem trazer resultantes positivas na lapidação de habilidades significativas voltadas a autorregulação comportamental-emocional, englobado múltiplas possibilidades executórias.

Para estudos posteriores, almeja-se a edificação de estudos qualitativos, a exemplo de relatos de experiências e estudos casos, enfocados nas possibilidades interventivas e metodológicas capazes de elucidar e ampliar as habilidades e competências socioemocionais atreladas as capacidades de autorregulação comportamental-emocional de sujeitos com TEA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Psicologia e os Transtornos do Espectro do Autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: MEMNON, 2011. P. 173-201

DA SILVA, Gabrielle Lenz et al. A importância do status social, comportamental e da autorregulação da aprendizagem no Planejamento Educacional Individualizado de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. REVISTA HUMANITARIS-B3, v. 2, n. 2, p. p. 136-155, 2021.

DIAS, Cláudia; CRUZ, José Fernando; FONSECA, António Manuel. Emoções: passado, presente e futuro. Psicologia, v. 22, n. 2, p. 11-31, 2008.

DUQUE, Nicolle Carvalho; FERRAZ, Thais Cristina Pereira. ABORDANDO A FLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA NA CLÍNICA DO ESPECTRO DO AUTISMO. CADERNOS DE PSICOLOGIA, v. 5, n. 9, 2023.

FACION, J. R. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. Editora, Ed. IBPEX, 2008

GIMENEZ, Juliana Cunha de Castro. Autorregulação emocional em criança à luz da teoria do apego: uma revisão da literatura. Repositório UFRB, 2021.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; MARTINS, Carolina Beatriz Savegnago. O processo da autorregulação no desenvolvimento de crianças. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 32, p. 281-293, 2015.

José Fábio Bezerra da Silva et al.

VASCO, A. Sinto e penso, logo existo: abordagem integrativa das emoções. *Psilogos: Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Fernando Fonseca*, v. 11, p. 37-44, 2013.

